

## **Migrações e moradia na webdiáspora: o Instagram como espaço de denúncia e pertencimento entre brasileiros na Irlanda<sup>1</sup>**

Débora Coward Fogliatto <sup>2</sup>

### **Resumo expandido**

A população brasileira na Irlanda vem crescendo vertiginosamente, em especial na capital Dublin, na última década. Segundo o Ministério de Relações Exteriores, são pelo menos 80 mil brasileiros no país, mas este dado não leva em conta aqueles que estão em situação migratória irregular (Brasil, 2024). Este fluxo tem como motivação tanto questões laborais, como a busca por emprego em um dos países com salário-mínimo mais altos da Europa, assim como a educação, especialmente o aprendizado da língua inglesa.

Conforme o último censo realizado na Irlanda, referente ao ano de 2022, dentre os migrantes que chegaram ao país entre 2021 e 2022, a segunda nacionalidade com maior representação é o Brasil, ficando atrás apenas da Índia em números (CSO, 2022). Ao chegarem, estes brasileiros precisam ultrapassar uma série de desafios, como encontrar emprego, moradia, cumprir as burocracias necessárias para abrir contas no banco e para obter seu visto, enquanto também criam novas relações tanto com outros brasileiros quanto com moradores locais.

Neste sentido, as tecnologias de comunicação e informação (TICs) aparecem como importantes espaços virtuais a partir dos quais estes migrantes se conectam com brasileiros que já vivem no país e, ao mesmo tempo, mantêm contato com suas famílias e amigos no Brasil (Zanforlin, 2015). A partir de fóruns virtuais, páginas de Instagram e Tik Tok, comunidades do Facebook, formam uma webdiáspora (ElHajji e Escudero, 2020) e constituem um senso de *digital*

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no painel temático 3 - Apropriação de tecnologias digitais em contextos diaspóricos do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Faculdade Cáster Líbero - FCL, realizado nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

<sup>2</sup> Doutoranda em Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), bolsista Capes. Mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [debora.fogliatto@edu.pucrs.br](mailto:debora.fogliatto@edu.pucrs.br).

*togetherness*, como definido por Marino (2015), noção que perpassa um sentimento de similaridade e comunidade existente dentre os migrantes oriundos de um mesmo país.

Na concepção de Woodward (2014), essa identificação pode ser atribuída à relação entre os sentimentos de pertencimento e de diferença, à luz do que propõe Hall (2003; 2006) sobre o tema. “A identidade é, na verdade, relacional, e a diferença é estabelecida por uma marcação simbólica relativamente a outras identidades” (Woodward, 2014, p. 13). Os autores argumentam, assim, que o conceito de identidade é fundamentalmente marcado e relacionado à diferença, ou seja, é apenas diante da forma como se enxerga o outro enquanto diferente de si que se estabelece a própria identidade.

As noções de identidade e diferença são fundamentais pois, na proposta de Hall (2003, p. 32) “o conceito fechado de diáspora se apoia sobre uma concepção binária de diferença”. Estas noções de diferença e identidade estão presentes na experiência migratória de forma contínua e é a partir delas que se estabelece a própria noção de que há uma espécie de fio que conecta todos os brasileiros na Irlanda, uma identidade comum compreendida apenas por eles e não passível de ser acessada pelos que não compartilham a mesma linguagem (literal e simbolicamente), a mesma história enquanto nação, as mesmas referências culturais e hábitos sociais. Mesmo com toda a diversidade existente no Brasil, que em grande medida se reflete na comunidade brasileira no exterior, este fio condutor ainda gera uma sensação de pertencer a um determinado grupo.

É neste contexto que se dá, também, a busca por moradia destes brasileiros, que em grande parte dos casos preferem viver com outros brasileiros, justamente por essa noção de uma identidade cultural compartilhada. A Irlanda, em especial Dublin, passa por um período de crise no setor imobiliário que fez os preços dos aluguéis dispararem, o que impacta diretamente os migrantes brasileiros. Este fator, somado ao fato de que muitos destes migrantes realizam empregos que exigem baixa qualificação e pagam salários mínimos, faz com que muitos brasileiros precisem dividir casas e apartamentos com até então desconhecidos, chegando a haver casas com mais de dez pessoas, dentre as quais a maioria outros imigrantes.

Na busca por moradia, os espaços virtuais também aparecem como locais de extrema importância. Os brasileiros recorrem a comunidades online de conterrâneos para encontrar casas, apartamentos e até quartos para dividir. Também é a partir das trocas virtuais que são feitas

reclamações, expostos problemas e desabafos acerca deste tema, especialmente em grupos de Facebook, WhatsApp, fóruns no Reddit e páginas do Instagram. Em agosto, uma reportagem do jornal The Irish Times, escrita pelo repórter brasileiro Alekson Lacerda e pela repórter irlandesa Niamh Towey, expôs um caso grave de práticas abusivas cometidas por uma empresa de moradia Leevin Ireland, que também é comandada por um imigrante brasileiro e que alugava quartos, apartamentos e casas para muitos brasileiros.

Na matéria, vítimas da empresa relatam ter sido despejados de forma unilateral, sem aviso, após rejeitarem reajustes absurdos do aluguel. A matéria foi replicada na página de Instagram @irlandapontocom, um dos maiores portais de notícias voltados para brasileiros na Irlanda, com mais de 100 mil seguidores, e recebeu mais de 400 comentários, a sua grande maioria em português<sup>3</sup>.

A partir das noções aqui apresentadas, este trabalho tem como objetivo, então: a) compreender de que forma as interações em espaços virtuais contribuem para a construção de um sentimento de pertencimento e identidade coletiva entre os brasileiros na Irlanda, formando uma webdiáspora; b) analisar os discursos presentes nos comentários da postagem da página @irlandapontocom feitos por brasileiros na Irlanda,; c) investigar como o Instagram pode funcionar como espaço de denúncia, apoio e compartilhamento de experiências relacionadas à moradia de brasileiros na Irlanda.

A relevância da pesquisa se dá tanto pela relevância da migração brasileira na Irlanda, fenômeno que vem crescendo nos últimos anos, quanto pelo papel central que as migrações em um geral vêm assumindo nas sociedades, tornando-se um tema constantemente presente na política, na academia e nas notícias. Dentre os países europeus com maior número de brasileiros, a Irlanda aparece em sétimo lugar, atrás de Portugal, Reino Unido, Espanha, Alemanha, Itália e França. Ao se analisar as maiores comunidades brasileiras por cidade europeia, Dublin aparece em quinto, atrás de Lisboa, Londres, Madri e Milão (BRASIL, 2024).

Observa-se, porém, a relevância proporcional do número de 80 mil brasileiros que vivem na Irlanda, por tratar-se de um país com 5,28 milhões de habitantes, o qual atualmente é um país de imigração em maior número do que de emigração, conforme pode ser constatado a partir do

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DN2gd7I0OiD/?igsh=MTJxb3F6cmFqZWQ0cA%3D%3D>

último censo realizado pelo país, em 2022. Embora o governo não ofereça os dados proporcionais, apenas absolutos, pode-se calcular que no caso da Irlanda, chega-se a uma proporção de 1,5% da população.

Como aponta Soares (2014), a presença dos brasileiros de certa forma modifica a paisagem da capital irlandesa, Dublin, com a chegada de empreendimentos de e para brasileiros, dentre os quais restaurantes, lojas e lanchonetes. “Novos objetos materiais adicionados aos territórios e novos usos dados às velhas formas revelam a presença brasileira no mercado de trabalho, na sociedade e no território irlandês” (Soares, 2014, p. 121). Esta modificação da paisagem inclui igrejas que realizam missas em português, restaurantes que servem arroz e feijão, festas típicas brasileiras celebradas no país e até mesmo cantores brasileiros que fazem shows na Irlanda.

O avanço das tecnologias vem modificando de forma intensa as migrações, não sendo mais possível se analisar redes migratórias sem pensar na sua constituição virtual. Como aponta Brignol (2010, p. 16), a internet se configura não apenas em um espaço, mas também em “um modo de atuação social, de busca de informações, de lógica de interação, de visibilidade de demandas, de organização em redes de relações que podem ser entendidos como uma renovada forma de cidadania”. É neste sentido também que Marino (2015) aborda seu conceito de *digital togetherness*, explicando que os migrantes sentem-se em casa nos espaços virtuais mediados e utilizados apenas por eles.

A postagem que abordou a matéria do The Irish Times, com a denúncia acerca da empresa Leevin conta com mais de 3,2 mil curtidas e 470 comentários. Todos os comentários são feitos em português, que é também a língua da página, evidenciando o forte papel da língua portuguesa na noção de identidade cultural dos migrantes brasileiros na Irlanda. O comentário com maior número de curtidas (346) tem o seguinte conteúdo: “O pior, a empresa é de brasileiro, nem os irlandeses tratam a gente assim 😂”. O segundo mais curtido (115) vai no mesmo sentido: “Véi, o mais incrível é que é uma empresa de imigrante [sic] que alugar [sic] casas para imigrantes e cobrando valores SUPER abusivos”. Estes comentários evidenciam a expectativa de que haja, entre a comunidade brasileira, um senso de solidariedade ou, pelo menos, que brasileiros não cometam crimes contra seus conterrâneos.

Dentre os comentários, pode-se categorizar que há: 1) compartilhamento de novos relatos de abusos cometidos pela empresa, 2) críticas à postura da empresa; 3) expressões de alívio e alegria ao ver a empresa sendo denunciada após cometer crimes; 4) comentários gerais sobre o caso. Essa troca de vivências gera um senso de *digital togetherness* (Marino, 2015), no qual os migrantes se reconhecem nas histórias uns dos outros e encontram apoio diante das dificuldades. O espaço dos comentários torna-se, assim, um local de compartilhamento de experiências entre as vítimas, reunindo relatos semelhantes sobre as práticas abusivas relatadas e fortalecendo um sentimento coletivo de pertencimento.

As reações à postagem também revelam aspectos importantes da identidade brasileira no exterior, ao expressarem sentimentos ambíguos de decepção e orgulho. A decepção aparece diante do fato de que o responsável pelas práticas abusivas é também brasileiro, o que contraria a expectativa de solidariedade entre conterrâneos. Por outro lado, o orgulho surge nas menções positivas ao jornalista que denunciou o caso, igualmente brasileiro. Esses discursos demonstram como a identidade migrante é marcada por expectativas de apoio mútuo e por uma sensação de que as conquistas e as falhas de um indivíduo estão conectadas à toda a comunidade. Assim, reafirma-se a ideia de que a identidade é construída nas relações de uns com os outros, e que o pertencimento se dá também a partir dessas tensões internas (Hall, 2003; Woodward, 2014).

Dessa forma, pode-se perceber o Instagram como um espaço onde se articulam experiências, afetos e identidades. A análise dos comentários evidencia tanto os conflitos quanto os laços de solidariedade que atravessam a comunidade brasileira na Irlanda, revelando como a webdiáspora se torna um espaço de construção de sentidos de pertencimento destes migrantes.

### Palavras-chave

Brasileiros na Irlanda; Migrações; Instagram; Identidade.

### Referências

**BRASIL.** Ministério das Relações Exteriores. Secretaria de Comunidades Brasileiras e Assuntos Consulares e Jurídicos. **Comunidades brasileiras no exterior:** Ano-base 2023. Brasil, agosto 2024.

BRIGNOL, Liliane Dutra. **Migrações transnacionais e usos sociais da internet:** identidades e cidadania na diáspora latino-americana. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2010.

CSO – Central Statistics Office. **Census 2022 Profile 5 - Diversity, Migration, Ethnicity, Irish Travellers & Religion. 2023.** Disponível em: <https://www.cso.ie/en/releasesandpublications/ep/cpp5/census2022profile5-diversitymigrationethnicityirishtravellersreligion/keyfindings/>. [Acesso em: 13.10.25].

ELHAJJI, Mohammed; ESCUDERO, Camila. **Webdiáspora.br: migrações, TICs e identidades transnacionais no Brasil** - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

HALL, Stuart. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

HALL, Stuart. Identidade cultural e diáspora. **Comunicação & Cultura**, (1), 21-35. <https://doi.org/10.34632/comunicacaoecultura.2006.10360>. 2006. [Acesso em: 09.10.2025].

MARINO, Sara. Making Space, Making Place: Digital Togetherness and the Redefinition of Migrant Identities Online. **Social Media + Society**, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2015. DOI: 10.1177/2056305115622479. [Acesso em: 09.10.2025].

SOARES, Alessandra Garcia. **O Brasil na Irlanda: vidas em deslocamento na mobilidade contemporânea**. 2014. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

TOWEY, Niamh; Lacerda, Alekson. ‘I felt treated like a dog’: The Dublin landlord behind evictions, fines, short contracts. *The Irish Times*. 27 de agosto de 2025. Disponível em: <https://archive.is/kvsGM#selection-1351.0-1354.0>. [Acesso em: 09.10.2025].

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZANFORLIN, Sofia Cavalcanti. De Bangladesh para o Brasil: Migração, Interculturalidade e Uso das TICs. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, [S. l.], v. 11, n. 21, 2015. Disponível em: <http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/182>. [Acesso em: 10 out. 2025].